

FENÔMENOS ESPECIAIS COMPROMETEDORES EM PROTOCOLOS DE RORSCHACH DE PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA

Rejane Lucia Veiga Oliveira Johann (UFS)

rejanejohann@gmail.com

Fone/Fax: (79) 3243.3151 Fone: (79) 9961.1000

A incidência anual da esquizofrenia é cerca de 0,5 a 5,0 em cada dez mil pessoas. Entre os transtornos mentais, a prevalência da esquizofrenia se situa entre 0,5 e 1,5% de adultos, acometendo pessoas em todo o mundo. A esquizofrenia continua, nos tempos atuais, sendo um tema bastante estudado, notadamente quanto à descrição, tratamento, prognóstico e entendimento de aspectos psicodinâmicos dos pacientes. Neste estudo busco-se investigar a Esquizofrenia sob o ponto de vista psicológico. O objetivo foi avaliar pessoas que padecem desta doença mental por meio da Técnica de Rorschach a fim de verificar os fenômenos especiais que aparecem nos protocolos de Rorschach destes pacientes, e seu significado, associado ao tipo de medicamento antipsicótico em uso, de primeira ou de segunda geração. Foi feito um estudo comparativo entre dois grupos de participantes: 4 homens e 4 mulheres com diagnóstico prévio de esquizofrenia, recidiva da doença, internações prévias, em tratamento psiquiátrico ambulatorial em um Hospital Geral. Grupo 1, pacientes medicados com Haloperidol, (n=4); Grupo 2, medicados com Clozapina (n=4). Instrumentos utilizados: a Técnica de Rorschach e um Questionário complementar com dados sócio-demográficos. Para o estudo comparativo entre os grupos foi utilizado o Teste U Mann Whitney com exatidão para amostra mínima, em que a probabilidade de erro por flutuação é muito pequena, com nível de aceitação de $p \leq 0,05$. Evidenciou-se a presença dos chamados Fenômenos Especiais Comprometedores nos protocolos de Rorschach do Grupo 1. São eles: Contaminação, Confabulação, Idéia de Referência e Idéia de Auto-Referência. Destes Fenômenos apenas a Contaminação apareceu nos protocolos do Grupo 2 (Clozapina), ainda que em pequena quantidade. Se levarmos em conta o número de respostas por protocolo observamos a elevada incidência destes Fenômenos nas respostas do Grupo 1 (Haloperidol). Considerando que cerca de 70% dos pacientes tratados com antipsicóticos têm sua sintomatologia reduzida, especialmente quanto aos sintomas positivos da doença, uma vez que os sintomas negativos são mais resistentes ao tratamento, e que os antipsicóticos de segunda geração são eficazes na redução dos sintomas negativos, pondera-se que dependendo do tipo de medicação utilizada pelo paciente, seja de primeira ou de segunda geração, estando ela atuando na redução dos sintomas da esquizofrenia, tudo leva a crer que ocorrerá a atenuação dos sinais específicos da doença no teste.